

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AMBULATÓRIO DE IDENTIDADE DE GÊNERO DA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Carolina Scortegagna De Conti

CO-AUTORES: Brenda Gobetti, Caio Gabriel Garcia, Corine Amaro Menta

ORIENTADOR: Pérsio Ramon Stobbe

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Harry Benjamin, em 1953, descreve a transexualidade como “a plena convicção por parte de um indivíduo de determinado sexo de pertencer ao sexo oposto, e o comportamento visando realizar essa convicção”. Transexuais estão condicionados a um quadro de disforia de gênero, quando não há aceitação/reconhecimento do seu sexo biológico. Desde a infância é possível que se identifique o conflito interno inerente aos transexuais, porém, é durante a puberdade que as mudanças corporais tornam a situação de desarmonia entre o que se vê e o que se sente ainda mais dramática.

A relevância do tema é tal, que o Brasil é o país onde há o maior número de homicídios envolvendo transexuais e travestis, sendo sua expectativa de vida média em torno de 30 anos. Da mesma maneira, os maiores índices de evasão escolar estão contidos nesse grupo, chegando até a 73%. Pensando nisso, o ambulatório de Identidade de Gênero foi criado visando o atendimento integral dessa parcela da população.

DESENVOLVIMENTO:

O Ambulatório de Identidade de Gênero da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LIEM) surgiu em Agosto de 2016 com o objetivo de atender, em âmbito integral, o paciente transexual; desde o seu acolhimento e diagnóstico até a transferência para procedimento cirúrgico em Centro de Referência (Porto Alegre), no mínimo dois anos após o início do tratamento hormonal. Nessa trajetória, o atendimento a esses pacientes envolve o cuidado pelos profissionais médicos endocrinologista e psiquiatra, bem como psicoterapia, fonoaudiologia, assistência social e jurídica. Os atendimentos acontecem atualmente no Centro de Referência de Saúde da Mulher (CRSM) do município e o protocolo de acolhimento ocorre com

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



acesso direto ao Serviço de Psiquiatria, no qual é feita a triagem dos casos em que há evidência de disforia de gênero e, se o paciente desejar, é feita a transferência à Equipe de Endocrinologia para que se inicie a terapia de redesignação de gênero. Ao mesmo tempo, já é possível encaminhar os laudos necessários para a mudança do nome de registro e de toda a consequente documentação pessoal desses pacientes.

Aos alunos da LIEM, cabe o atendimento aos pacientes já triados pela equipe de psiquiatria, para início da terapia hormonal. Tais consultas ocorrem semanalmente, sendo os alunos do curso de Medicina e do curso de Nutrição divididos em escalas de até quatro alunos por semana, sob supervisão médica do professor coordenador. Durante o atendimento é coletada a história clínica completa dos pacientes, seu estado de saúde geral é avaliado, bem como seu histórico médico familiar, seus hábitos e história pregressa. O CRSM conta com testes rápidos que também são realizados nos pacientes. Após discussão entre alunos e professor é definida a conduta, seja por solicitação inicial de exames complementares, seja pela prescrição de terapia hormonal. O tratamento tem duração média de 2 anos, com acompanhamento através de consultas trimestrais ou sob demanda, nas quais realiza-se o reajuste da terapia hormonal e a monitorização de efeitos adversos e/ou complicações por meio da avaliação clínica e solicitação de exames laboratoriais, objetivando um tratamento seguro e eficaz.

A LIEM almeja proporcionar à população transexual condições médicas adequadas para realização do tratamento hormonal, reduzindo, assim, os riscos inerentes ao tratamento clandestino e à auto-medicação. Em um ano de atendimento no ambulatório já foram realizadas mais de 90 consultas. Atualmente encontram-se em atendimento periódico 24 pacientes, com média de idade de 25,3 anos, sendo 13 mulheres transexuais e 11 homens transexuais. Durante esse ano ocorreram várias mudanças no ambulatório, incluindo melhorias logísticas que culminaram em uma maior satisfação da equipe profissional e dos pacientes; sobretudo porque refletem necessidades elencadas pelos próprios usuários do serviço. Assim, cita-se: concretização de parceria com os serviços de fonoaudiologia e assistência jurídica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As ações realizadas proporcionam um ambiente completo de ensino aos acadêmicos, tanto em um viés científico como na humanização da relação médico-paciente. O ambulatório permite um atendimento global, ofertando um cuidado que integra desde o tratamento hormonal e apoio familiar até o auxílio logístico para mudança da documentação gerando assim um grande impacto positivo na vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5). American Psychiatric Pub, 2013.

BENJAMIN, Harry. Transvestism and transsexualism. JAMA, v. 199, n. 2, p. 136-136, 1967.

HEMBREE, Wylie C. et al. Endocrine treatment of transsexual persons: an Endocrine Society clinical practice guideline. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 94, n. 9, p. 3132-3154, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.